



Contaçon de histórias na biblioteca barca dos livros - um projeto no âmbito da literatura em língua estrangeira

Maria Aparecida Barbosa

Universidade Federal de Santa Catarina

aparecidabarbosaheidemann@gmail.com

Resumo

A partir de questões emergentes em sala de aula, o objetivo do projeto é a busca na bibliografia de uma metodologia de trabalho que auxilie na superação do *status quo*, qual seja, a atitude devota na atividade de leitura da literatura em língua alemã. A hipótese que se formula é de que seria salutar iniciar pela senda aberta no modernismo brasileiro, que se manifestou pela antropofagia: apropriar-se daquilo que está fora e transformá-lo em algo próprio, original. A experiência tem sido positiva, pois, após várias leituras e experiências de contações das histórias lidas frente aos colegas e, em seguida, às crianças, o estudante, de fato, passa a contar a história à sua maneira muito peculiar e conquista espontaneidade no tratamento do texto literário de língua estrangeira.

Palavras-chave: Leitura em língua estrangeira. Subjetividade. Identidade. *Nonsense*. *Performance*. Fragmento.

Telling stories in the library – a project in the foreign language literacy

Abstract

From issues emerged in the classroom, the purpose of this project is to find, in the available literature, a methodology that helps to overcome the *status quo* that is the devout attitude in the activity of reading literature in the German language. The hypothesis formulated is that it would be healthy to start from the open trail started in Brazilian modernism, which was manifested by *antropofagia*: to take ownership of what is foreign and turn it into something of one's own, unique. The experience so far has been positive. After several readings and storytelling experiences, before colleagues and then to children, students, in fact, start to tell the story in their own peculiar way and they acquire spontaneity in dealing with the foreign language literary text.

Keywords: Reeding in foreign language. Subjectivity. Identity. *Nonsense*. *Performance* Fragment.



INTRODUÇÃO

O personagem do escritor Lima Barreto (1881-1922), Policarpo Quaresma, se expressa inconformado com o descuido do povo brasileiro com a tradição, o descaso com as próprias canções e trovas:

Era bem um sinal de fraqueza, uma demonstração de inferioridade diante daqueles povos tenazes que os guardam durante séculos! Tornava-se preciso reagir, desenvolver o culto das tradições, mantê-las sempre vivazes nas memórias e nos costumes. (BARRETO, 1911).

A alusão do escritor Lima Barreto por intermédio do personagem Policarpo Quaresma teria sido uma referência aos poetas Johann G. Herder (1744-1803) e Ludwig Tieck (1773-1853), que se empenharam para valorizar o legado cultural da Alemanha? O segundo, a partir do substrato popular, do contato inspirador com canções medievais e com a literatura estrangeira (principalmente inglesa), desenvolveu criações artísticas sofisticadas fundamentais à eclosão do movimento mais fecundo do pensamento e da produção literária do seu país, o romantismo alemão.

No modernismo brasileiro, da noção da deglutição postulada e levada a cabo por Oswald de Andrade em *Memórias Sentimentais de João Miramar* e por Mário de Andrade, leitor do antropólogo Theodor Koch-Grünberg e autor de *Macunaíma*, inferiu-se qual resposta à insatisfação de Policarpo Quaresma. Num projeto de *mélange* do antigo com o novo investiu o modernista Oswald de Andrade.

As inquietações quanto ao encetamento de um diálogo mais equilibrado no processo de leitura de literatura de língua estrangeira, em lugar da assimilação colonialista, levam à busca de alternativas visando à leitura e à crítica. Brota nos meios acadêmicos um inconformismo frente à alienação e à atitude devota em relação ao objeto de estudo nas disciplinas de literatura.

Se o recurso de se voltar aos respectivos legados culturais consistiu em mola-mestra promotora de autoconhecimento e de sendas a potenciais diálogos estéticos com outras culturas no contexto das vanguardas modernistas e também provocou em diversas circunstâncias diferentes a revitalização de leituras e literaturas, o exemplo impele a ousar experimentações similares.

A poética da modernidade brasileira propunha uma estrutura artística que contava com o empenho em reconstruções com “consciência participante” e “contra o stop do pensamento que é dinâmico” (ANDRADE, 1928). A singularidade desse modelo que parece vir ao encontro da solução das deficiências detectadas no currículo induz ao emprego de certos princípios oswaldianos na condução das leituras no curso universitário de Letras-Alemão.

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Dentro das ementas da disciplina de Literatura Alemã I, está prevista a leitura de contos modernos do século XX, nos quais estão presentes jogos de palavras, trocadilhos e parlendas: os grotescos e maravilhosos de Kurt Schwitters, os contos juvenis de Erich Kästner, o conto de Peter Bichsel, “Ein Tisch ist ein Tisch” (“Uma mesa é uma mesa”), no qual o protagonista troca os nomes dos objetos que o cercam. Enfim, uma literatura que demanda, além do conhecimento dos elementos culturais, oralidade e espírito lúdico para a concepção do humor.

No processo de recepção do texto literário em língua estrangeira, acontece uma simultânea e inevitável comparação com o que é próprio ao leitor, e tal exercício pode engendrar amargos sentimentos, se ocorre desvinculado da contrapartida da identidade e do autoconhecimento, que se sedimentam na cultura, na história e nas linguagens brasileiras. Partindo dessa constatação, cabe buscar, na bibliografia de caráter interdisciplinar, subsídios para responder às indagações concernentes a questões que envolvem identidade, subjetividade, cognição gramatical e antropologia como pré-requisitos à leitura crítica dos textos.

Filosofia e Sociologia

A bibliografia auxiliar para a consecução do projeto constituiu-se a partir do detalhado *spectrum* alinhavado em *Teoria do Sujeito, Subjetividade e Identidade entre a Modernidade e a Pós-modernidade*, escrito por Peter V. Zima, professor austríaco contemporâneo. Nesse limbo, ele acompanha historicamente os altos e baixos relevos da subjetividade na literatura, na filosofia e nos segmentos disciplinares e interdisciplinares com psicologia e sociologia. O fio condutor que é o sujeito nas obras dos pensadores da modernidade e da pós-modernidade perpassa esse compêndio com complexas imbricações. Os questionamentos concernentes à



subjetividade no século XX e na atualidade ajudam a refletir sobre a metodologia adequada ao aprimoramento da leitura de textos literários em língua estrangeira.

Interessa para o propósito do projeto a síntese com a qual Zima apresenta a identidade sujeito falante e ator se constituindo no discurso em forma de “narratives program” (programa de narração):

Sujeitos coletivos e individuais surgem em situações sociolinguísticas representáveis como efeitos conjuntos de grupos linguísticos ou socioletos e seus discursos. O sujeito se constitui no discurso, na medida de sua reação imitativa ou dialógico-polêmica a outros discursos e de sua decisão no percurso dessa comunicação a favor ou contra determinados critérios de relevância, classificações e definições. Sua identidade como sujeito falante e ativo surge no discurso como programa de narração.¹ (ZIMA, 2007, p. 15).

O sujeito se constrói, segundo o autor, num programa de narração de um discurso que é reação polifônica e dialógica na relação com a alteridade. Essa construção de um sujeito no diálogo polifônico é originária evidentemente da tese de Bakhtin e da modernidade, a que aludimos no início lembrando o romantismo alemão e o modernismo brasileiro, segundo a qual o sujeito individual não é soberano-fundamental, nem sujeitado, mas uma unidade em transformação semântico-narrativa e dialógica, e que vive do debate com o outro que lhe é desconhecido.

Linguística

Um panorama de estratégias gramaticais na leitura em língua estrangeira oferece Mary Kato num capítulo de *O Aprendizado da Leitura*. Segundo a autora, por muitos anos, a leitura era compreendida como o estudo gramatical e vocabular através do qual se atingiria a tradução, ambíguo resultado objetivado. Sua sugestão é uma operação de leitura com mapeamento de síntese com base semântica.

Para tal leitura, o modelo a ser empregado poderia ser ascendente, no nível de frase ou de texto, se dando de modo linear, composicional e indutivo, das unidades menores às

¹ “Kollektive und individuelle Subjekte entstehen in sozio-linguistischen situationen, die als Zusammenwirken von Gruppensprachen oder Soziolekten und deren Diskursen darstellbar sind. Das Subjekt konstituiert sich im Diskurs, indem es auf andere Diskurse imitativ oder dialogisch-polemisch reagiert und sich im Verlauf dieser Kommunikation für oder gegen bestimmte semantische Relevanzkriterien, Klassifikationen und Definitionen entscheidet. Seine Identität als sprechendes und handelndes Subjekt kommt im Diskurs als narratives Programm zustand.” (ZIMA, 2007, p. 15).



maiores. Nesse contexto, ela menciona fatores que extrapolam a função sintática do texto, mas que, embora não sejam componentes da gramática, têm relevância na interpretação: plausibilidade, coerência etc.

Outro modelo apresentado por Kato enfatiza a leitura descendente, dedutiva, no qual o conhecimento prévio e interdisciplinar do leitor algumas vezes prepondera sobre o próprio conteúdo do texto. O processo de leitura alternaria a ênfase entre o emprego da informação lexical e do conhecimento do mundo. Kato distingue estratégias cognitivas, que regem o comportamento automático e inconsciente, das estratégias metacognitivas, as quais conferem ao processo de leitura sua natureza de “desautomatização e consciência” (Kato, 1990, p. 45). Conforme Kato, isso pode auxiliar a compreender os meandros do funcionamento linguístico do processo.

Literatura

Tendo em vista a premissa de um sujeito se fundando à medida que responde ao apelo da alteridade, pode-se tangenciar por ora a linearidade dessa simétrica comunicação e introduzir a hipótese plausível no contexto da leitura da literatura em língua estrangeira, de que o sujeito na verdade não entende exatamente o conteúdo do texto, pois sua compreensão é fragmentária, parcial, não linear. Em contraste à incompreensão absoluta, essa compreensão pode gerar mal-entendidos cômicos, grotescos, e o *nonsense*.

No livro *Anotações sobre Leitura e Nonsense*, Lúcia Kopschitz Bastos compilou observações sobre a aproximação da leitura em língua estrangeira com o *nonsense*. Conceber o mecanismo falível da compreensão no processo de leitura em língua estrangeira, em detrimento da subjugação incontestada a um discurso implacável que fora no século XIX apreendido de modo absoluto, contribui de certo modo ao melhor aproveitamento da leitura e da interpretação, mesmo tendo em vista os riscos da leitura equivocada.

O princípio não tem como parâmetro a apologia da anarquia e do desrespeito ao discurso do outro, mas sim a legítima decifração do texto, que está sujeita a equívocos. Mais que isso, a ideia é não descartar potenciais possibilidades de leitura contendo margem de acerto e proporcional e involuntária margem de erro, semelhantemente ao modo como se desvaloriza a leitura completamente errada, pois elas contêm em sua ambígua afirmação preciosas doses de *nonsense* e criatividade.



Embora às vezes possa ser fase superável do processo de aprendizado, a liberdade dessa leitura é princípio fundamental na afirmação da identidade do estudante em diálogo e interação com a literatura de língua estrangeira.

Leitura e Performance

Finalmente, outra bibliografia que auxilia a refletir sobre a adequada metodologia de ensino da literatura em língua estrangeira é a pesquisa interdisciplinar de Paul Zumthor (Paris, 1915-1995). Para esse autor, com o objetivo de quebrar o círculo vicioso etnocêntrico e grafocêntrico, a leitura envolve, em estágios posteriores ao primeiro contato com o texto, etnologia, acústica, medicina, psicanálise, linguística (a partir dos anos 80), semiologia (comunicação interpessoal), sociologia de culturas populares e história das tradições orais (ZUMTHOR, 2007).

Justificando sua aposta no emprego da expressão corporal e das apresentações performáticas como extensões do processo de leitura, o autor argumenta que a literatura é noção demarcada, por um lado, temporalmente, entre os séculos XVII e XVIII até os dias de hoje, e, por outro, espacialmente, pois se refere à civilização europeia. A poesia, todavia, é a arte da linguagem humana liberta de vínculos coercitivos e se fundamenta em estruturas antropológicas mais profundas.

Na necessidade de revanche da voz viva, Zumthor conduz o leitor a imaginá-la num gesto de “re-tomar a palavra”. A *performance* do sujeito seria, segundo ele, o engajamento do corpo no momento da expressão da voz latente do ser humano, a princípio, uma voz que ecoa em forma de grito, provavelmente psicótico, numa espécie de teatralidade. Mas Zumthor vê, na teatralidade originária da reconquista da palavra, um sinal; afinal de contas, a literatura no seu cerne é teatro.

MÉTODOS

A partir dos textos literários e com base na bibliografia e nas reflexões teóricas introduzidas, foi integrado às disciplinas de literatura alemã do curso de Letras-Alemão da UFSC o projeto de leitura denominado “Contação de histórias alemãs”, cuja abordagem é interdisciplinar: literatura, linguística, tradução, adaptação do texto escrito à oralidade, teatro (produção e emissão de voz, encenação). O projeto prevê estágios de referências orais sobre as obras literárias. Os estudantes recontam em alemão ou em português os contos literários de



Bichsel, Schwitters, Kästner e outros previstos nas ementas. A etapa de exposição, uma extensão da pesquisa sobre leitura, constitui-se na comunhão de literatura através do exercício de narrativa oral na biblioteca Barca dos Livros, do bairro Lagoa da Conceição em Florianópolis, que recebe crianças nas quartas-feiras à tarde, dentro de seu projeto “A escola vai à barca”. Assim, da expressão dos estudantes sobre os conteúdos lidos e elaborados e do interesse das crianças, emergiu um projeto de extensão que se consolida a cada semestre. Várias turmas de estudantes de Literatura Alemã vivenciaram a experiência de 2008 a 2011.

RESULTADOS E ANÁLISE

A narratologia defende o ponto de vista de que a interpretação de uma leitura é subjetiva, mas também suscetível de implicações culturais, o que deve tornar mais abrangente o interesse pela leitura, em virtude de que ela é concebida como atividade de “análise cultural” (BAL, 1997, p.11).

Os resultados têm ultrapassado a satisfação de ser bem-sucedido na “contação de história” às crianças. Com as leituras mais aprofundadas, os estudantes apresentam significativa produção de sentidos, pois durante a narrativa são inevitavelmente produzidos sentidos. No rastro da compreensão aperfeiçoada da bibliografia recomendada nas ementas, surgem produções em forma de resenhas, artigos, traduções e textos originais, como antes não acontecia no curso de Letras-Alemão.

A maioria das leituras e as respectivas apresentações dos estudantes nas “contações de histórias” foram bem preparadas e contaram com a aceitação do público acadêmico e infantil. A fim de sanar precariedades das exposições dos estudantes, membros do núcleo de estudos e pesquisa da biblioteca Barca dos Livros se prontificaram a lhes oferecer um curso de leitura em voz alta. Vinte estudantes participaram do curso que teve duração de 32 horas: três horas semanais nas manhãs de sábado. Desde então, o aprimoramento do desempenho foi significativo. O curso, que foi um presente de reconhecimento da Barca dos Livros aos estudantes de Letras-Alemão, selou a parceria, cada vez mais auspiciosa, do curso de Letras-Alemão/UFSC com a comunidade da Barca dos Livros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades que surgem em sala de aula em forma da atitude devota na atividade de leitura da literatura em língua alemã podem ser refletidas e parcialmente superadas a partir da bibliografia de caráter interdisciplinar selecionada, que oferece subsídios para responder às indagações concernentes às questões que envolvem identidade, subjetividade, cognição gramatical e antropologia como pré-requisitos à leitura crítica dos textos. A hipótese a princípio formulada de seguir o modelo do modernismo brasileiro, que se manifestou pela antropofagia, parece ter sido convenientemente verificada com as experiências positivas de prévias leituras e ensaios seguidos de contações das histórias ao público de colegas e, depois, a crianças, em sessões na biblioteca. O estudante, de fato, passa a contar a história à sua maneira muito própria e conquista uma espontaneidade no tratamento do texto literário de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Edição crítica coord. por Telê Porto Ancona Lopez. Paris: Archives /Brasília: CNPQ, 1988.

ANDRADE, Oswald. *Memórias Sentimentais de João Miramar*. Com prefácios de Mário de Andrade e Haroldo de Campos. São Paulo: Globo, 2009.

_____. “Manifesto antropofágico”. In: *Revista de Antropofagia*, n. 1, maio de 1928, p. 3. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/65>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

BAL, Mieke. *Narratology – introduction to the theory of narrative*. University of Toronto, 1985.

BARBOSA, Maria Aparecida. “Introdução”. In: TIECK, Ludwig. *Feitiço de Amor e outros contos*. São Paulo: Hedra, 2009.

BARRETO, Lima. *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro, 1911. Disponível no site “NUPILL – textos literários em meio eletrônico”, dia 31.08.2010: <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/quaresma.html>

BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier. *Anotações sobre Leitura e Nonsense*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BICHSEL, Peter. *Ein Tisch ist ein Tisch*. Disponível em 11.06.2012 em: http://www.textuebertext.de/bib/prosa/bichsel_tischdt.html



Contação de histórias na biblioteca barca dos livros - um projeto no âmbito da literatura em língua estrangeira

KÄSTNER, Erich. “Emil und die Detektive,, “Emil und die drei Zwillinge,, “Die Konferenz der Tiere,, “Das fliegende Klassenzimmer,, In: *Das große Erich Kästner Lesebuch*. hg. v. Sylvia List. dtv, München 1999.

KATO, Mary. *O Aprendizado da Leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SCHWITTERS, Kurt. *Das literarische Werke von Kurt Schwitters*. Edição Friedhelm Lach. Köln: DuMont, 2004. 05 volumes

ZIMA, Peter V. *Theorie des Subjekts. Subjektivität und Identität zwischen Moderne und Postmoderne* (teoria do sujeito. subjetividade e identidade entre a modernidade e a pós-modernidade). Tübingen u. Basel: Francke 2007.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

